

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

22 a 29 de dezembro de 2017 | www.abbc.org.br

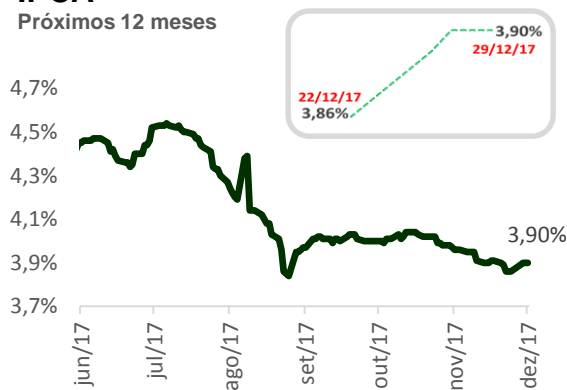
Mercado de trabalho decepciona

A última semana de 2017 foi caracterizada pela baixa movimentação nos mercados e pela diminuição da aversão ao risco no exterior. O CDS da economia brasileira com vencimento em cinco anos teve uma redução de dois pts. para 162 pts.. Em 2017, acumulou um contração de 119 pts.. O dólar devolveu partes dos ganhos das últimas semanas e fechou com uma desvalorização de 0,8% ante o real, cotado a R\$ 3,31. Contudo, fechou o ano com uma valorização de 1,0% em 12 meses. A taxa de juros real *ex-ante* segue sua trajetória cadente, terminando o ano em 2,85% a.a. contra 6,45% no fechamento de 2016. A evolução da inflação segue comportada. Apesar da alta de 0,89% do IGP-M em dezembro, encerrou o ano com uma deflação de 0,5%. Por sua vez, o mercado de trabalho ainda não consegue apresentar uma recuperação sólida. Os dados do Caged para o mês de novembro apontam a perda líquida de 12 mil postos de trabalho. Já a Pnad Contínua com o trimestre findo em novembro mostrou uma redução de 0,2 p.p. na taxa de desemprego para 12,0%. Entretanto, a quantidade de pessoas fora da força de trabalho segue em patamar historicamente elevado. Por último, o déficit fiscal acumulado em 12 meses fechou novembro em R\$ 146 bilhões, abaixo da meta oficial de R\$ 163 bilhões.

Expectativas

IPCA

Próximos 12 meses



Fonte: Focus BCB

Inflação

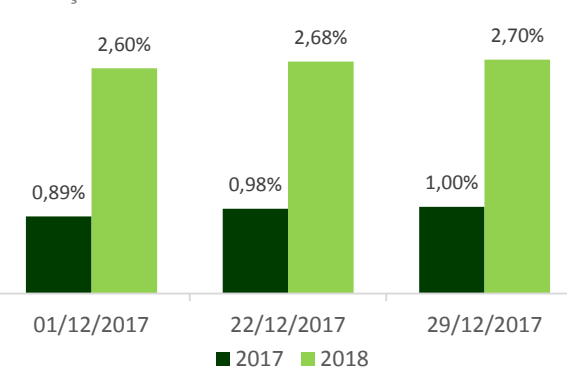
IPCA (%)
Mediana - agregado

	29/12/2017	Há 1 semana	Há 4 semanas
dez/17	0,28	0,28	0,42
jan/18	0,42	0,42	0,50
2017	2,78	2,78	3,03
2018	3,96	3,96	4,02

Fonte: Focus BCB

PIB - Mediana das projeções

Variação anual



Fonte: BCB

O último Boletim Focus de 2017 não trouxe muitas alterações nas projeções inflacionárias. Para dezembro, a mediana das expectativas para o IPCA permaneceu em 0,28% enquanto para janeiro segue em 0,42%. O mesmo se vê para as medianas de encerramento de 2017 e 2018 que ficaram em 2,78% e 3,96%, respectivamente. Por sua vez, a inflação esperada para os próximos 12 meses aumentou 0,04 p.p. na semana para 3,90%.

A mediana das projeções para o crescimento do PIB para esse ano e o próximo aumentaram 0,02 p.p. para 1,0% e 2,70%, respectivamente.

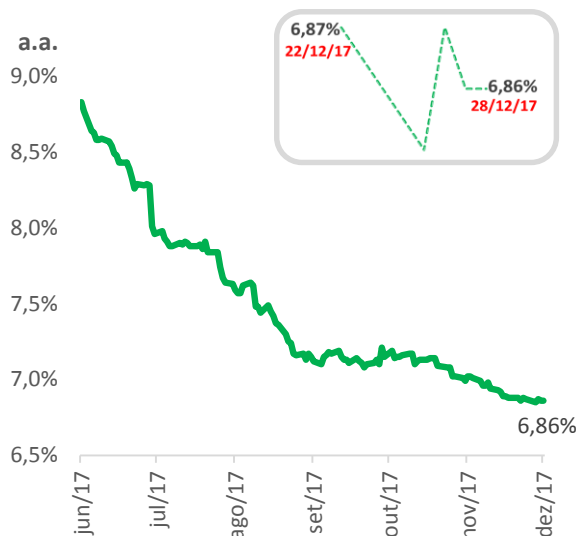
COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

22 a 29 de dezembro de 2017 | www.abbc.org.br

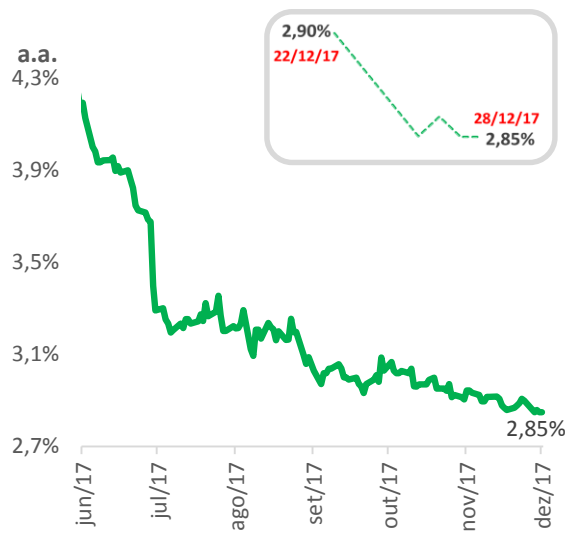
Taxa de Juros

Swaps DI pré - 360



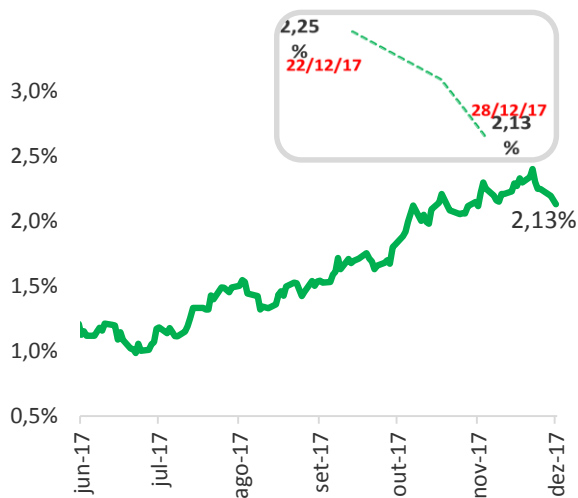
Taxa Real de Juros

Ex- ante



Spread da taxa de juros

Diferença entre as taxas de 1 e 3 anos



A taxa do *swap* DI prefixado de 360 dias teve uma retração de 0,01 p.p. na semana, fechando em 6,86% a.a.. Com o aumento da inflação esperada para os próximos 12 meses, a taxa real de juros *ex-ante* caiu 0,05 p.p. para 2,58% a.a.. Com uma queda de 0,07 p.p., a taxa real de juros implícita na negociação de títulos públicos indexados a preços com vencimento em 12 anos fechou em 5,37% a.a.. Outra medida de risco, o diferencial entre as taxas de juros de um e três anos ficou em 2,13 p.p., com uma redução de 0,17 p.p. na semana.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

22 a 29 de dezembro de 2017 | www.abbc.org.br

Câmbio

Real/US\$

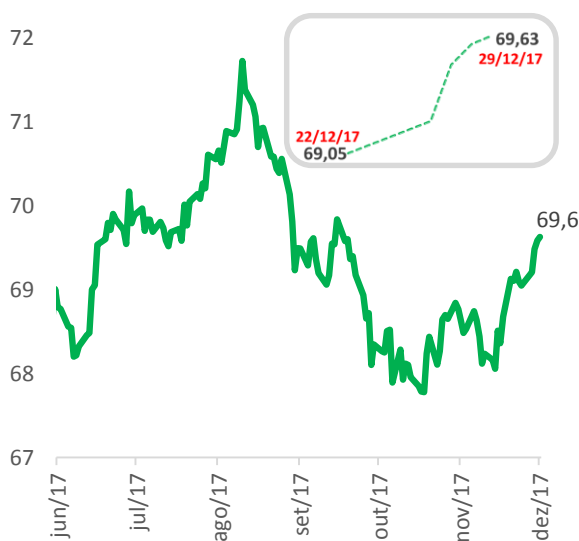


Fonte: Bloomberg

Moeda	Cotação do US\$		Variação	
	29/12/2017	Semana	Mês	12 meses
Real	3,31	-0,8%	1,6%	1,0%
Euro	0,83	-1,2%	-0,9%	-13,2%
Libra esterlina	0,74	-1,0%	-0,2%	-9,4%
Renminbi	6,51	-1,0%	-1,6%	-6,5%
Peso mexicano	19,66	-0,5%	5,5%	-5,3%
Lira turca	3,80	-0,2%	-2,9%	7,3%
lone	112,69	-0,5%	0,5%	-3,9%

Fonte: Bloomberg

Índice Emergentes*



Fonte: J. P. Morgan

Com uma desvalorização de 0,8% na semana, a cotação do dólar em relação ao real fechou em R\$ 3,31. O resultado foi em linha com as demais moedas de países emergentes. O índice que mede a variação de uma cesta dessas moedas mostrou uma alta de 0,8% para 69,6 pontos. Já o *Dollar Index*, que mede a variação da divisa norte-americana em relação às moedas de países desenvolvidos, teve uma retração de 1,3% na semana, fechando em 92,1 pts.. Na comparação em 12 meses, o real apresentou uma desvalorização de 1,0%. Destaque para a Lira turca com uma queda de 7,3% em 2017.

*Cesta de Moedas:

Lira turca, Rublo russo, Rand sul-africano, Florim húngaro, Real, Peso mexicano, Peso chileno, Reminbi chinês, Rupia indiana e Dólar de Singapura.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

22 a 29 de dezembro de 2017 | www.abbc.org.br

Aversão ao Risco

Credit Default Swap (CDS)

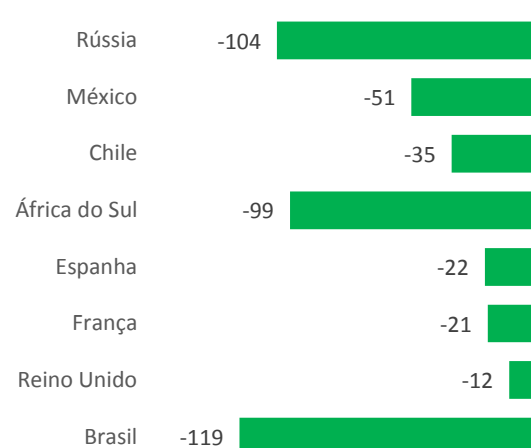
Pontos-base



Fonte: Bloomberg

Variação no ano

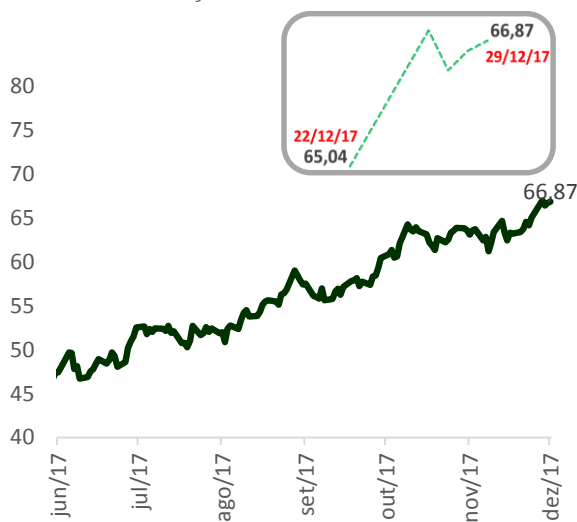
CDS de 5 anos – em pontos-base



Fonte: Bloomberg

Petróleo

Brent última cotação US\$



Fonte: Bloomberg

Na semana, houve uma diminuição da aversão ao risco no exterior. O CDS com vencimento em cinco anos da economia brasileira teve uma redução de dois pontos, encerrando em 162 pts.. Em 2017, o CDS do Brasil acumulou um queda de 119 pts.. Dentre os países selecionados, foi a maior redução, seguida pela Rússia (104 pts.) e a África do Sul (99 pts.). O EMBI, que mede o *spread* do retorno dos títulos soberanos de países emergentes contraiu-se em três pts., totalizando 329 pts..

A cotação do petróleo tipo Brent teve uma alta de 2,8% na semana, fechando o período cotado a US\$ 66,87. Favoreceram para isso os anúncios da queda nos estoques da *commodity* nos EUA e da redução das sondas em operações, assim como o aumento nas projeções de demanda.

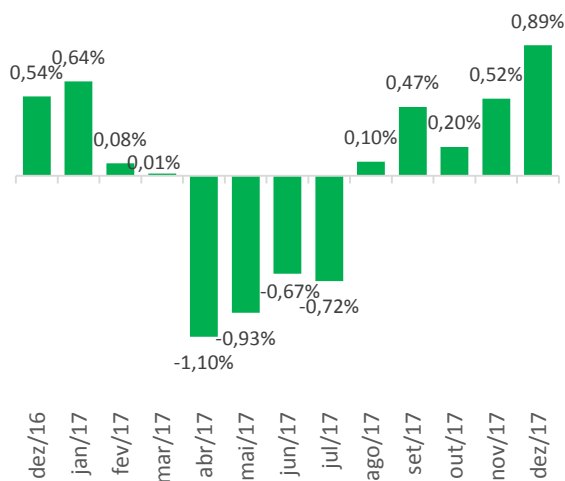
COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

22 a 29 de dezembro de 2017 | www.abbc.org.br

IGP-M – dez/17

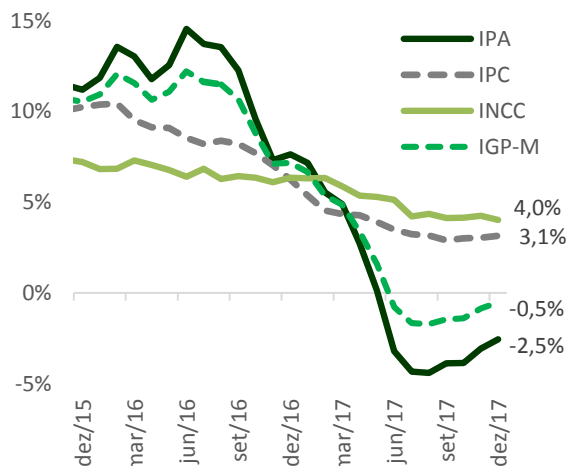
Variação mensal



Fonte: FGV

Variação anual

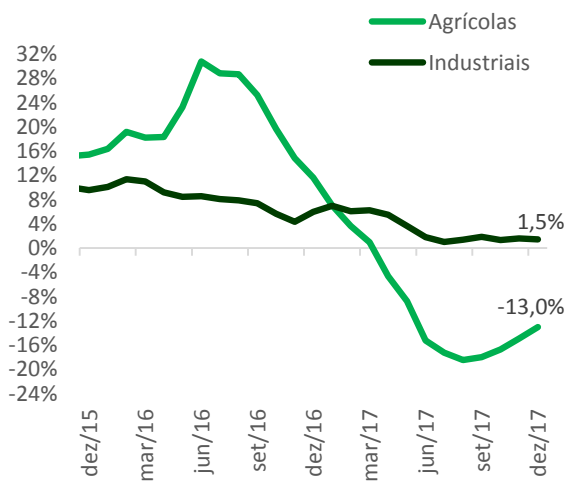
Abertura



Fonte: FGV

IPA-M Produtos

Variação anual



Fonte: FGV

Em dezembro, o IGP-M acelerou o crescimento de 0,52% em novembro para 0,89%. O resultado ficou acima da mediana das expectativas de mercado. Em 12 meses, o indicador acumulou uma queda de 0,5%. No mesmo período de 2016 era observado um crescimento de 7,2%. Essa é a segunda vez que o indicador encerra o ano com deflação, a outra vez foi em 2009 (-1,7%). Pesou para o fato a queda de 2,5% a.a. nos preços ao produtor amplo (IPA), que por sua vez foram impactados pela retração de 13,0% a.a. dos preços dos produtos agrícolas, ainda como desdobramento da super safra do ano, sendo que os preços dos produtos industriais fecharam com uma alta de 1,5% a.a.. O índice de Preço ao Consumidor (IPC) apresentou uma alta de 0,30% no mês, encerrando o ano com uma elevação de 3,1%. Com um crescimento de 0,14% em dezembro, o Índice Nacional da Construção totalizou uma alta de 4,0% em 2017.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

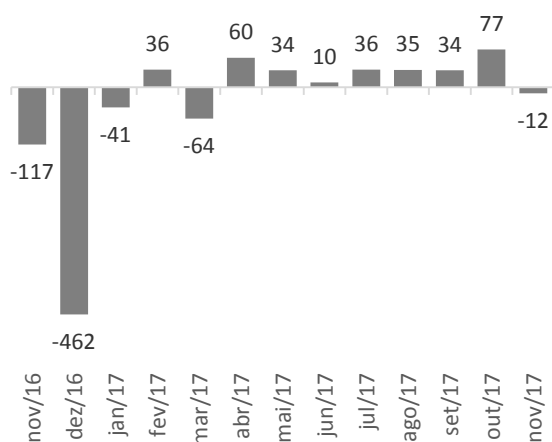
Informativo Assessoria Econômica

22 a 29 de dezembro de 2017 | www.abbc.org.br

Caged – nov/17

Evolução do emprego

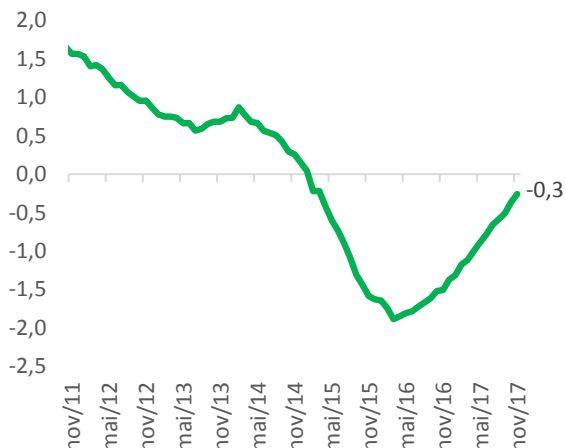
Em milhares



Fonte: Caged

Geração de empregos

Acumulada em 12 meses (milhões)



Fonte: Caged

Dif entre salários

Em termos reais - MM6M (R\$ mil)



Fonte: Caged

Após sete meses com um saldo positivo de contratações, o Caged de novembro apontou a redução líquida de 12,3 mil vagas de trabalho em novembro. O resultado foi na contramão do esperado pelo mercado. No mês, os destaques ficaram para as reduções de 29,0 mil e 22,8 mil na indústria de transformação e na construção civil, respectivamente. Apesar do fechamento de vagas em novembro, a série do acumulado em 12 meses segue diminuindo seu ritmo de queda, encerrando em -0,3 milhão de demissões líquidas contra 0,4 milhão no mês anterior. Ainda na mesma base de comparação, somente o setor de agropecuária tem saldo positivo (19,3 mil), enquanto os demais apresentam redução de postos de trabalho, com destaques para a construção civil (-173,5 mil) e serviços (-72,9 mil). Por último, a média móvel de seis meses da diferença entre os salários de demissão e admissão cresceu de R\$ 212,96 para 213,53. No mesmo período de 2016 era de R\$ 208,23.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

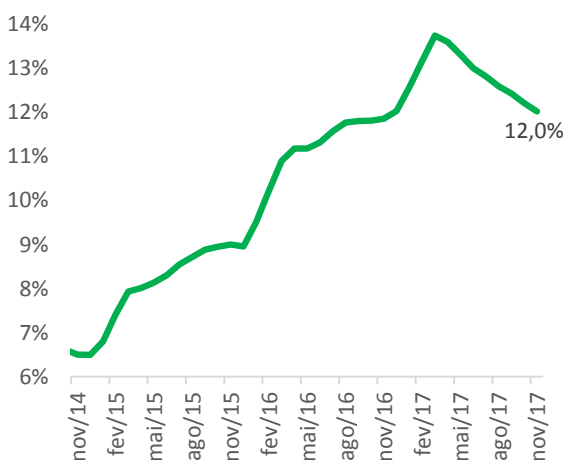
Informativo Assessoria Econômica

22 a 29 de dezembro de 2017 | www.abbc.org.br

Pnad Contínua – nov/17

Desocupação

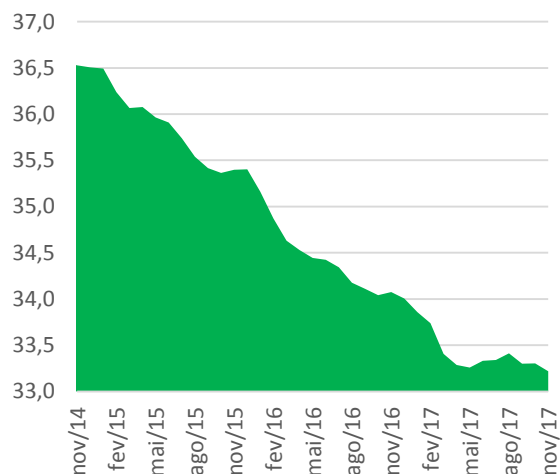
Trimestre móvel



Fonte: IBGE

Emprego com carteira

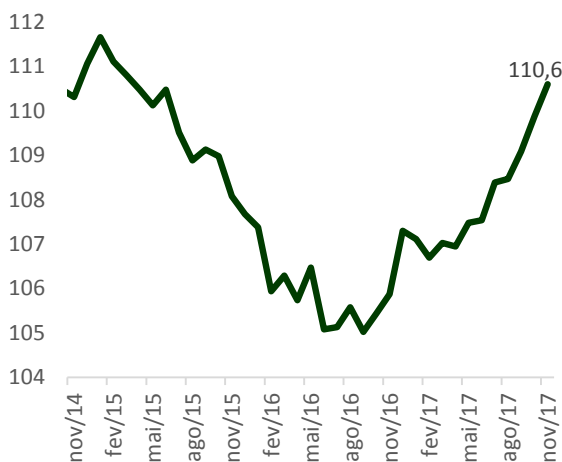
No setor privado – Em mil pessoas



Fonte: IBGE

Evolução Massa Salarial

Rendimento Habitual real - mar/12=100



Fonte: IBGE

Segundo a Pnad contínua, a taxa de desocupação ficou em 12,0% da força de trabalho no trimestre findo em novembro. O resultado representa uma diminuição de 0,2 p.p. na margem. No mesmo período de 2016 a taxa era de 11,9%. Apesar da melhora, o resultado deve ser relativizado por alguns motivos, dentre eles: a forte perda de empregos com carteira assinada, que alcançou seu menor patamar na série histórica (33,2 milhões); e o contingente em desalento, ou seja, fora da força de trabalho, que mesmo com a ligeira queda no mês, se mantém em nível historicamente elevado (64,4 milhões de pessoas). Por último, a evolução da massa salarial segue em trajetória crescente, a série do índice com mar/12=100 terminou em 110,6 pts, o que representa altas de 0,7% na margem e de 4,5% em 12 meses.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

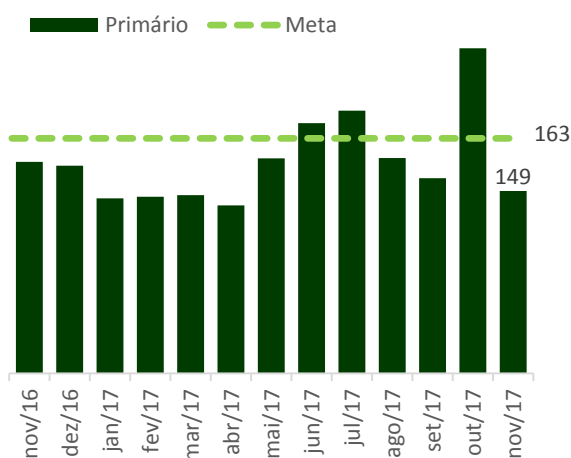
Informativo Assessoria Econômica

22 a 29 de dezembro de 2017 | www.abbc.org.br

Fiscal – nov/17

Necessidades do Setor Público

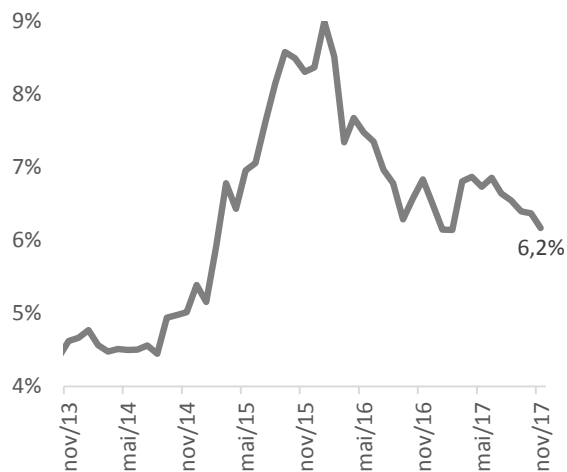
Acumulada em 12 meses (R\$ bilhões)



Fonte: BCB

Juros Nominais

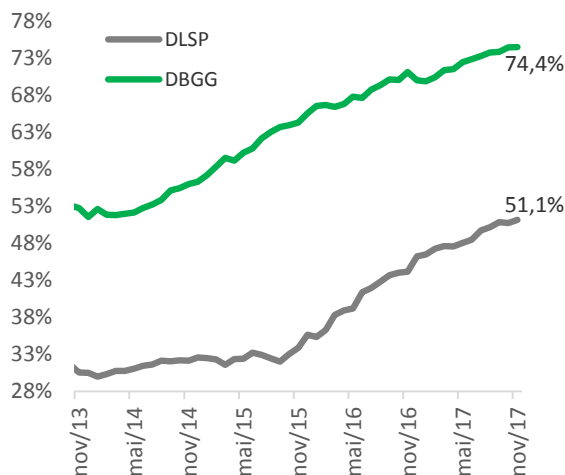
Acumulado em 12 meses



Fonte: BCB

Evolução da Dívida

Em relação ao PIB



Fonte: BCB

Em novembro, o setor público teve um déficit primário de R\$ 909,0 milhões, totalizando um déficit de R\$ 149,0 bilhões em 12 meses. O resultado ficou abaixo da meta estipulada pelo governo de R\$ 163,1 bilhões para 2017. Em relação ao PIB, o déficit primário acumulado em 12 meses fechou em 2,3%, com quedas de 0,6 p.p. no mês e de 0,2 p.p. em relação a novembro passado. A conta de juros nominais teve retrações de 0,2 p.p. na margem e de 0,7 p.p. em 12 meses, fechando em 6,2% do PIB. Favoreceu para isso o ganho de R\$ 1,2 bilhão com operações de swaps cambiais. Vale destacar o baixo montante em derivativos cambiais, diminuindo sua relevância fiscal. Com uma alta de 0,4 p.p. no mês, a dívida líquida do setor público em relação ao PIB fechou em 51,1% do PIB contra 44,2% no mesmo período de 2016. Já a dívida bruta do governo geral em relação ao PIB se manteve estável no mês em 74,4%. No mesmo período do ano anterior a relação estava em 71,1%.

ABBC

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS

Assessoria Econômica

Av. Paulista, 949 – 6º andar – Bela Vista
CEP: 01311-100 – São Paulo – SP

Telefone: +55 11 3288-1688 | Fax: +55 11 3288-3390

assessoriaeconomica@abbc.org.br
